

Registros das vivências de um estágio no ensino de Química: escola, docência e interações humanas

Fernanda Bianca Hesse*¹ (IC), Carlos Ventura Fonseca² (PQ). *fehesse@hotmail.com

Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: formação docente; trabalho docente; estágio.

Área Temática: Formação de professores

RESUMO: Apresenta-se uma investigação qualitativa exploratória sobre o estágio docente realizado por uma estudante de Licenciatura em Química. Adotou-se o relatório de estágio produzido pela discente como única fonte de dados, que foram interpretados via análise de conteúdo. Os resultados apontam que: foram realizadas atividades sobre Termoquímica (incluindo construção de mapa conceitual; momentos de aula expositiva; uso de reportagens; resolução de problemas e estudo de caso); emergiram relatos sobre o período de observação do campo de estágio e das interações ocorridas durante a regência de classe desenvolvida. O relatório consultado mostrou-se como efetiva fonte de descrições ricas e reflexões construídas pela professora em formação, indicando a constituição de aprendizagens consistentes sobre: as tensões que surgem nas relações estabelecidas com os discentes, a responsabilidade profissional diante da classe e o desenvolvimento qualificado do que foi planejado para as aulas de Química.

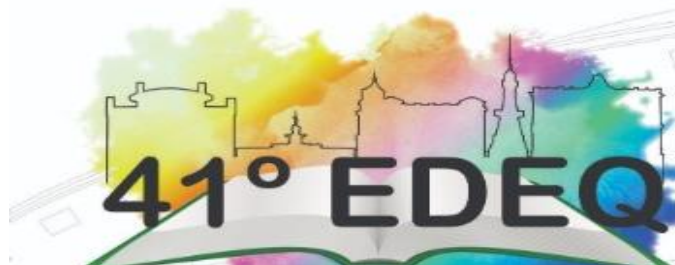
INTRODUÇÃO

A atividade de estágio, segundo legislação específica, pode ser compreendida como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008). O estágio de docência, especificamente pensado no âmbito dos cursos de licenciatura, pode ser definido como “um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”, sendo que “se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas” (PIMENTA; LIMA, 2006, p.6).

Em pesquisa recente sobre a produtividade acadêmica relacionada a essa temática, Assai, Broietti e Arruda (2018) revisaram 56 periódicos representativos da área de ensino de Ciências (com Qualis A1, A2 e B1), constatando a ocorrência de 87 artigos publicados, considerando-se o período do ano 2000 até o ano de 2018. Os autores citados destacaram o fato de haver maior produção nos últimos anos (2008-2018), em decorrência de políticas públicas indutoras destinadas à qualificação da formação docente. Na produção acadêmica mencionada, emergiram como principais temáticas correlacionadas aos estágios de docência: estratégias de ensino, aspectos teóricos do estágio, instrumentos adotados na formação, ações dos estagiários e suas concepções acerca de temas educacionais, aprendizagens sobre a docência, constituição da identidade do professor e participação formativa

Realização

Apoio



de supervisores e orientadores de estágio.

No presente trabalho, enfoca-se o relatório de estágio produzido por uma licencianda (durante o segundo semestre letivo do ano de 2021) do curso de Licenciatura em Química de uma universidade federal, localizada no município de Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Busca-se responder às seguintes questões de pesquisa: que atividades, vivências e aprendizados são relatados pela estagiária? Que aspectos relacionados ao ensino de Química emergem? Qual o potencial do relatório investigado como fonte documental do processo de estágio?

Os referenciais adotados neste texto englobam os estudos de Tardif e Lessard (2008), quando os autores sublinham que a docência é uma atividade que partilha falas e significados, no âmbito de interações entre seres humanos, o que requer comunicações, para além do simples esquema tecnicista, que estimulem a colaboração de outros através das dimensões afetivas e emocionais que são típicas do ambiente escolar. Os autores mencionados sublinham a multiplicidade de fatores que subsidiam o trabalho do professor: fatores materiais e ambientais; fatores sociais e econômicos; fatores típicos do objeto de trabalho docente (tamanho das turmas, diversidade, problemas de aprendizagem etc.); fatores de organização, como tempo de trabalho, matérias, natureza do vínculo empregatício, atividades que não se limitam à sala de aula, atividades em outros turnos; exigências formais básicas (horários que devem ser cumpridos, participação em reuniões, entrega de avaliações etc.); maneiras de enfrentamento das exigências citadas, modos de assumir a profissão (cumprindo certos quesitos, evitando outros etc.) e utilizar a experiência acumulada.

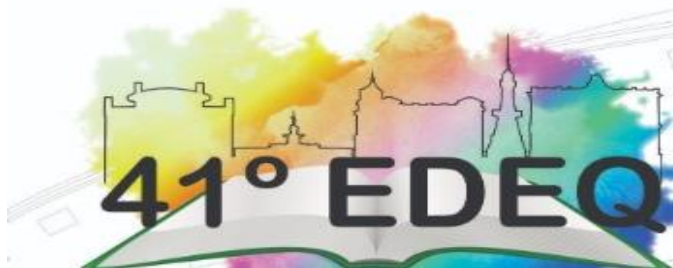
Em relação à docência, na contemporaneidade, também se adota Nóvoa (2009), quando este menciona a necessidade de atenção aos momentos iniciais de contato dos professores com a realidade da profissão. O autor citado explicita os elementos necessários para o exercício desse ofício: conhecer bem o que se ensina; cultura profissional (diálogo com pares profissionais experientes); tato pedagógico (capacidade de comunicação e relacionamento com os sujeitos); trabalho em equipe (no domínio das escolas e seus projetos); compromisso social (ensinar com base nos valores das comunidades, pensando a as diferentes formas de inclusão social e da diversidade). Nas próximas seções deste texto, serão apresentados e discutidos: metodologia; resultados/análises e considerações finais.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Este texto é derivado de um projeto que foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa relativo à instituição dos autores, havendo envio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) à autora do relatório. Foi realizada uma investigação qualitativa exploratória (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) sobre um estágio de docência, realizado por uma estudante de licenciatura em Química. Apenas uma fonte documental (relatório de estágio) foi consultada, já que esta

Realização

Apoio



continha riqueza de detalhes sobre o evento de interesse.

Os dados textuais emergentes do relatório foram estudados via análise de conteúdo (BARDIN, 2010), sendo que a metodologia geral deste trabalho é inspirada no artigo de Fonseca e Nunes (2019). Os autores citados mencionam que a investigação acerca dos relatórios de estágio “tende a permitir o acesso a um registro escrito relativamente sistematizado de dados e reflexões desenvolvidas por professores em processo de formação inicial”, de modo que esses “documentos acadêmicos constituem-se como uma espécie de testemunho privilegiado das vivências profissionais e aquisições intelectuais desenvolvidas pelos aprendizes” (FONSECA; NUNES, 2019, p. 16).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório aponta que a estagiária desenvolveu 45 horas de regência de classe e 15 horas de observação do ambiente escolar (um instituto federal localizado no estado de Santa Catarina). As vivências referentes ao período de observação foram registradas no formato de texto, o que possibilitou a análise de conteúdo deste. As categorias emergentes da análise referida (Quadro 1) contemplam diferentes determinantes do trabalho do professor, mencionados por Tardif e Lessard (2008): fatores materiais e ambientais (categorias A, B e H); fatores sociais e econômicos (categoria I); fatores típicos da docência/ do objeto de trabalho (categoria F, G e J); fatores de organização (categoria E); exigências formais básicas (categoria C); maneiras de enfrentamento das exigências citadas, modos de assumir a profissão e utilizar a experiência acumulada (categoria D). Estas explicitam rigor e riqueza de dados descritos por parte da professora em formação, valorizando essa etapa de seu curso de licenciatura.

Quadro 1: Categorias de análise oriundas do período de observação

Código	Categorias de análise	Fragmentos representativos textuais do relatório
A	Infraestrutura da escola	<i>A estrutura do campus (...) conta com amplos corredores, acessibilidade, auditório, biblioteca, sala de professores, refeitório, uma grande área externa às salas de aula para convivência, e um auditório ao ar livre. Espaços estes que foram visitados durante as horas de observação e registrados nas imagens 2 a 8 exibidas a seguir. Nestas imagens, fica evidenciado a qualidade em termos de espaço, organização e limpeza em todo os ambientes. A sala dos professores foi um destaque muito positivo, oportunizando para o docente um ambiente amplo e confortável para trabalhar, realizar seus planejamentos e demais atividades. Os docentes contam também com um banheiro próprio, uma copa completa com geladeira, micro-ondas, pia, armários amplos individuais, uma biblioteca de livros didáticos e computadores para trabalho (...) Ainda em relação a estrutura do campus, foram registradas imagens de uma das salas de aula</i>

Realização

Apoio

		<p>onde foi realizado o estágio, que semelhantemente às demais, apresenta os mesmos itens de uso das demais salas utilizadas durante a regência de classe, tais como TV, cabos para projeção, ar condicionado, quadro branco, cortinas e armário. As imagens 10 e 11 apresentam a sala de aula da turma 3ºC.</p>
B	Documentos oficiais da escola	<p>Esta articulação também é referenciada no PPP do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, o qual faz referência à Base Nacional como fonte de seleção dos conteúdos trabalhados (...). O presente plano de curso, além do exposto acima, está alinhado com o PPP do curso, em relação aos conteúdos trabalhados na disciplina Química III, que conforme a ementa, são: Termoquímica e Química Orgânica. No período de realização do estágio, o início do ano e trimestre letivo, o conteúdo de Termoquímica foi trabalhado, de acordo com os objetivos específicos do referido PPP no que se refere a identificar e interpretar gráficos de reações exotérmicas e endotérmicas; reconhecer os fatores que alteram a variação de entalpia e resolver problemas na determinação da variação de entalpia. (...). Os aprendizados acerca dos documentos norteadores e que baseiam a criação do material didático das aulas foram oportunizados e fundamental para a elaboração das aulas com base no exposto em documentos como a BNCC e o PPP do curso técnico integrado ao ensino médio.</p>
C	Contato com pares profissionais e recepção no ambiente escolar	<p>Como mencionado anteriormente, foi possível observar aulas de diferentes docentes, (...) considerei importante trazer nesta sessão a identificação e caracterização dos mesmos que me acompanharam durante estas horas. Sendo assim, na observação, fui supervisionada pelos docentes (...). Apresento a seguir o perfil docente dos dois primeiros citados, que são dos docentes de Química do campus, pois como ora citado, contribuíram substancialmente com suas colocações e conhecer perfis diferentes enriquece e torna mais robusta a composição do período de observação deste estágio obrigatório. (...). Os conteúdos foram informados pelo docente titular no início da regência e foi possível elaborar o planejamento de forma tranquila e organizada para as sete semanas.</p>
D	Postura pedagógica do professor-titular	<p>Quando perguntado sobre o planejamento das aulas, o docente menciona que para as aulas são utilizadas algumas estratégias de ensino-aprendizagem com o objetivo de ajudar estudante a construir seu conhecimento. Ex: sala de aula invertida, mapas mentais, redes sociais, aulas expositivas etc. Com relação a concepção teórica que embasa sua prática pedagógica, o docente relata que busca uma concepção teórica fundamentada na abordagem filosófica de formação que pensa as bases ontológicas</p>

		<i>do pensamento e da atividade humana. Em um segundo aspecto, o relacionado à atividade humana, ao trabalho, trata-se do nascimento de um novo ser que se estrutura e dinamiza-se no próprio trabalho.</i>
E	Perfil, vínculo profissional e carga de trabalho do professor-titular.	<i>(...) é Catarinense, atualmente com 39 anos de idade. Fez licenciatura e bacharelado em Química na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis (...). Em 2007 iniciou o mestrado em Química na mesma instituição (...). Concluiu o doutorado em 2013. (...) em 2011, fez um concurso para Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) (...). Esse ano, 2022, irá completar 9 anos que trabalha nessa instituição. (...) Tem 15 anos de formação como químico e 10 anos de doutorado, atua com 40h de dedicação exclusiva.</i>
F	Caracterização das turmas	<i>Destas, primeira das turmas observadas, (...), 24 estudantes estavam presentes em aula, (...). A turma permaneceu atenta a aula de revisão de conceitos e realização de exercícios, com exceção de uma estudante que dormiu parte da aula os demais estudantes estavam participativos e questionavam a professora durante a aula e na realização dos exercícios houve bastante interação. (...). A segunda turma, (...) 19 estudantes estavam presentes em aula. (...) pude notar que esta turma era mais silenciosa, e bastante dedicada à aula no quesito atenção, participação e realização dos exercícios. Todos estudantes estavam bastante atentos e nenhum apresentava cansaço durante a aula. (...). A terceira turma, (...), 26 estudantes estavam presentes em aula. Esta turma estava extremamente agitada e dispersa. Vários estudantes pediram para sair da sala durante a explanação (...). Já no período da tarde, outras duas turmas foram observadas agora sob o comando do meu supervisor no estágio (...).</i>
G	Contato com estudantes	<i>Por fim, a última aula do dia, (...) 26 estudantes estavam presentes e demonstraram um pouco mais de interesse pela aula, ainda que alguns um pouco dispersos, com sono ou quase dormindo, nesta turma houve uma empolgação maior com a presença de uma professora estagiária e um boas vindas foi declarado por uma estudante, ao que o restante da turma confirmaram e ao final da aula houve até uma salva de palmas pela empolgação gerada na apresentação do plano de ensino e algumas pinceladas do ano escolar na disciplina de Química III.</i>
H	Aspectos contextuais relacionados à pandemia	<i>Em meio ao cenário quase pós-pandêmico que estávamos vivendo, a incerteza do controle sanitário ainda rondava e a participação no ensino presencial apesar de ser liberada, mais nos parecia algo duvidoso e que a qualquer momento poderia ser interrompida do que realmente uma certeza de que as semanas se seguiriam com a mais completa tranquilidade.</i>

		<p>(...) Instituição Concedente, (...) proporcionou uma estrutura bastante segura para o trabalho do ponto de vista sanitário pois todos os ambientes estavam bem ventilados, o uso de máscara era obrigatório nas salas de aulas e ambientes fechados e havia álcool em gel em todos os ambientes bem como nos pontos de água o acionamento era feito com os pés. Na metade da regência um novo decreto estadual desobrigou o uso de máscaras em ambientes fechados, então neste momento observou-se alguns estudantes deixarem de utilizar máscaras nas salas de aula (...). Diante disto, ponto a ponto era solicitado aos estudantes o uso de máscara nas salas de aula.</p>
I	Perfil sociocultural discente	<p>Uma característica interessante de todas as turmas está relacionada a migração temporária para fins de estudo que acontece, pois há uma variedade bastante significativa no município de origem dos estudantes (...). A escolaridade dos pais ou responsáveis apresenta um perfil definido na maioria por pais ou responsáveis com ensino médio completo/incompleto, em todas as turmas esta escolaridade é a mais expressiva. (...). Há ainda, em menor número, pais ou responsáveis analfabetos em todas as turmas. Com relação a análise dos dados coletados a respeito da profissão dos pais ou responsáveis uma variação interessante no perfil das famílias se apresenta, onde apesar do curso técnico em que os filhos estarem matriculados ser da área de agropecuária, uma parcela significativa das famílias não vem do meio rural, isto denota que a procura pelo curso não acontece apenas pela busca na formação técnica, mas sim pela qualificação do ensino médio que é também um dos principais motivos que fizeram os estudantes ingressarem no curso. Este dado corrobora com outro dado coletado nos questionários relacionado ao principal motivo pelo qual os estudantes optaram pela escolha deste curso. (...) em todas as turmas a maioria das respostas indica o motivo da escolha pelo curso estar relacionada a qualidade do ensino médio. Algumas outras respostas foram em torno do motivo de ter contato com os animais e para ajudar a família com o trabalho nas propriedades familiares.</p>
J	Visões discentes sobre a Química	<p>Os estudantes também responderam questões relacionadas a importância da Química para sua vida e formação, sendo que a ampla maioria respondeu que a Química tem importância na sua vida, porém muitos não souberam responder em que sentido de importância. Alguns relacionaram a importância a entender fenômenos da natureza e as coisas do dia a dia. Na pergunta sobre a importância da Química na sua formação os estudantes em sua maioria responderam estar associada a estudo preparatórios para o vestibular e ENEM. Em relação a aprender Química através das</p>

		<i>redes sociais, todos os questionários apresentaram resposta positiva, o que denota um engajamento grande com as redes sociais e uma busca por conteúdos muito devido ao ensino remoto que desencadeou a necessidade de sanar as dúvidas que surgiam e para as quais o docente não estava disponível para esclarecer no momento.</i>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório final da estagiária.

O período de regência de classe deu-se com quatro turmas de 3ª série do ensino médio integrado à Educação Profissional (curso técnico em Agropecuária). A estagiária desenvolveu sete encontros (com dois períodos de 55 minutos), planejando e promovendo diferentes atividades (tecnologias de ensino) relacionadas ao ensino de Química (Quadro 2). Segundo Tardif e Lessard (2008, p. 260), tecnologia de ensino, em um sentido mais abrangente e alicerçado no contexto de interações humanas, pode ser definida como “o conjunto dos meios utilizados pelos professores para chegar a seus fins nas atividades de trabalho com os alunos”. Nesse sentido, as atividades listadas denotam adequação do planejamento que foi efetivado, abrangendo mapa conceitual, aula expositiva, uso de reportagens, resolução de problemas e estudo de caso.

Quadro 2: Resumo das atividades planejadas.

Número da Aula	Tempo	Atividades Planejadas
1 e 2	110 minutos	Introdução ao estudo da Termoquímica: questões norteadoras para problematização dialogada do estudo da Termoquímica propondo a construção de mapa conceitual com as concepções prévias dos estudantes.
3 e 4	110 minutos	Poder Calorífico e Unidades de Medida: Contextualização e problematização através de leitura de reportagens sobre a temática dos combustíveis.
5 e 6	110 minutos	Calorímetro, Capacidade Calorífica e Reação de Combustão: Trabalhar conteúdos conceituais de Termoquímica, com realização de exercícios para sistematizar os conceitos e propor atividade de resolução de problemas, em grupo.
7 e 8	110 minutos	Reações exotérmicas e endotérmicas: aula expositiva e dialogada sobre calor de reação, conceitos de reação exotérmica e endotérmica. Reação de Combustão e estudo de caso sobre a reação de combustão.
9 e 10	110 minutos	Revisão geral/Simulado da Avaliação.
11 e 12	110 minutos	Avaliação Escrita.
13 e 14	110 minutos	<i>Feedback</i> da Avaliação Escrita e Avaliação final do Estágio.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório consultado.

Os registros consultados também revelam a elaboração de relatos reflexivos por parte da estagiária, concernentes aos fatos transcorridos na regência de classe

Realização

Apoio

(Quadro 3). A análise de conteúdo desse conjunto textual revela que houve aproximação progressiva da docente em formação com o campo de trabalho do magistério, marcada por envolvimento, intencionalidade e intervenção (PIMENTA; LIMA, 2006). Os relatos expõem sentimentos conflitantes (categorias R1 e R2), ainda que estes não impeçam a assunção das funções profissionais e o surgimento da sensação de pertencimento ou identificação pessoal com a situação vivenciada (categoria R3). Os dados também denotam que os movimentos formativos do estágio possibilitaram a constituição de experiências e aprendizagens que promovem o aperfeiçoamento do tato pedagógico requerido para o trabalho em sala aula (categorias R4, R5, R6 e R7), conforme categoria analítica mencionada por Nóvoa (2009).

Quadro 3 – Categorias emergentes dos relatos reflexivos

Código	Subcategorias	Fragmentos representativos textuais do relatório
R1	Sentimentos de insegurança	<i>Estava bastante nervosa, a presença do titular me deixou um pouco insegura por conta do sentimento que tinha de estar sendo avaliada, apesar de no intervalo das aulas o docente titular elogiar meu trabalho e perguntar se eu já estive em sala, pois transpareci bastante segurança ao conduzir a dinâmica em aula. Sendo assim, apesar de nervosa e de uma noite de sono mal dormida pela ansiedade da primeira regência meu desempenho foi muito bom, conseguindo desenvolver todo do planejamento previsto para os períodos de aula.</i>
R2	Sentimentos de confiança	<i>Passado o nervosismo da primeira regência de classe, me senti mais segura e com bastante liberdade para trabalhar em sala de aula. Percebo que ter o planejamento bem elaborado e organizado é fundamental para que essa segurança se faça presente no momento da aula. Meu desempenho foi muito bom, estive sozinha em classe com todas as turmas pois o docente titular não estava presente devido a estar com sintomas gripais. Sendo assim, com esta liberdade de estar a frente da turma me senti confiante e segura para realizar as aulas, sem aquele nervosismo da aula passada.</i>
R3	Assunção de responsabilidade profissional	<i>Esta aula foi meu primeiro momento sozinha como docente responsável em sala com as 4 turmas que estou realizando o estágio, (...) me encheu de responsabilidade e um sentimento de pertencimento àquelas aulas, com um compromisso muito sério o qual contribuiu grandemente na minha formação, esta experiência sozinha em sala, resolvendo e administrando as dificuldades e as alegrias da sala de aula... enriqueceu demais minha formação.</i>
R4	Orientações de trabalho discente	<i>Os estudantes, de forma geral não gostaram quando fui eu quem dividiu os grupos de trabalho para o momento da atividade em grupo. Eles queriam se organizar da forma que estão habituados e eu de certa forma quebrei esse ritmo deles. Em um primeiro momento eles reclamaram, mas eu expliquei o</i>

		<i>motivo de diversificar os integrantes dos grupos e eles compreenderam e realizaram a atividade de forma satisfatória sem intercorrências.</i>
R5	Participação discente	<i>Reflexões que não eram esperadas no momento da problematização foram realizadas por alguns estudantes, em uma das turmas uma estudante relacionou política com o aumento dos preços dos combustíveis e em outra turma um estudante fez um relato da influência da alta dos combustíveis no dia-a-dia do trabalho na propriedade da família dele e as dificuldades encontradas. Essas reflexões realizadas enfatizam e sinalizam as relações CTSA sendo formadas nas aulas de Química.</i>
R6	Aceitação das atividades de aprendizagem	<i>Os estudantes colaboraram e estiveram atentos durante toda a aula, no momento expositivo dialogado colaboraram com perguntas, e na atividade em grupo na elaboração de exercícios se organizaram de forma menos barulhenta e com mais disciplina sendo que estiveram muito engajados na resolução de todos os exercícios e perguntavam bastante durante o momento da realização dos exercícios. Na maioria das turmas foi possível a correção de todos os exercícios em aula e na que não foi possível, será realizada uma aula de revisão.</i>
R7	Aspectos disciplinares	<i>Em relação às turmas, estou trabalhando com 4 distintas turmas, sendo que as da manhã apresentarem um rendimento diferente em relação às da tarde que nitidamente são mais agitadas, barulhentas e com estudantes aparentemente com distúrbios de atenção. Em ambas as turmas da tarde há estudantes que apresentam muita dificuldade de ficar na sua classe e que a todo momento levantam circulando pela sala. Senti dificuldade inicialmente de lidar com essa situação sem rispidez, e para manter um bom relacionamento acabei deixando passar um pouco essa situação nesta aula.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores com base no relatório final do estagiário.

Os relatos reflexivos mencionados permitem a compreensão da iniciação da estagiária em um ambiente profissional/ formal/ interativo, no qual o objeto de trabalho (os grupos) pode oferecer resistências, sendo constituído por indivíduos que trazem valores e crenças diversificadas, com potencial para iniciar ações que podem divergir dos planos de trabalho da professora em formação, tendendo a ameaçar a sua função de coordenar as atividades destinadas à coletividade pela qual esta é responsável (TARDIF; LESSARD, 2008). A partir do que defendem os autores mencionados, pode-se dizer que, no contexto de fatos imediatos e imprevisíveis da sala de aula da escola formal, a estagiária confrontou-se com o duplo desafio de manter o controle da turma (a ordem e os fenômenos de socialização) e de ensinar conteúdos específicos, respeitando os tempos administrativos e o caráter parcialmente flexível do trabalho docente (envolvendo tarefas de ensino, de preparação, de interação com os pares, dentre outros

Realização

Apoio



elementos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conjunto de resultados e análises empreendidas, infere-se que este trabalho atingiu os objetivos estipulados, respondendo aos problemas de pesquisa que o nortearam. Foi possível constatar o desenvolvimento de sete encontros da estagiária com as turmas atendidas, envolvendo atividades sobre Termoquímica, que incluíram: construção de mapa conceitual; momentos de aula expositiva; uso de reportagens; resolução de problemas e estudo de caso. Emergiram, ainda, relatos sobre o período de observação do campo de estágio e as interações ocorridas durante a regência de classe desenvolvida pela estagiária.

O relatório consultado mostrou-se como efetiva fonte de descrições ricas e reflexões construídas pela professora em formação, indicando a constituição de aprendizagens consistentes sobre: as tensões que surgem nas relações estabelecidas com os discentes, a responsabilidade profissional diante da classe e o desenvolvimento qualificado do que foi planejado para as aulas de Química. Como horizonte para novas pesquisas, sublinha-se a possibilidade de aprofundamento de outros elementos presentes no documento consultado, ampliando-se as análises e as dimensões acerca das vivências formativas abordadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ASSAI, N. D. de S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. de M. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2010.
- BRASIL. **Presidência da República**. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.
- FONSECA, C. V.; NUNES, C. S. Estágio de docência em química: um estudo documental sobre a construção de saberes profissionais na educação básica. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 8, p. 1-22, 2019.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A. **Professores: Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Realização

Apoio